
AS LAMÚRIAS DA EXISTÊNCIA

Daiana Riechel

Orientação: Prof. Leandra Bôer Possa

Artigo a respeito da imagem e sua valorização na sociedade contemporânea, mesmo desprovida de significados de essência. Aborda desde o uso da imagem enquanto recurso de inclusão social, até as necessidades provindas de uma evolução do comportamento e da cultura globais.

O essencial é o exterior e o exterior está impresso na imagem. Apesar de tentarmos transpassar este pensamento ao dizermos que o importante realmente está no conteúdo e não nas embalagens, que o valor está no interior do ser humano, perdido ou esquecido em algum lugar, não há caminho... Atire a primeira pedra quem nunca julgou pela aparência, pela primeira imagem que teve de algum indivíduo ou de algo qualquer.

A imagem tomou de assalto a nossa era tecnológica, invadiu nossos ambientes e infiltrou-se em nossas casas sem ao menos pedir licença. Tivemos de aprender a conviver com ela e a dividir nossos espaços e nosso tempo. Talvez a vantagem da imagem é que ela tem o poder de falar por si própria, sem utilizar nenhuma das letras do velho alfabeto, sendo capaz de ocupar o lugar de milhares de palavras sem deixar transparecer nenhuma, e em um mundo onde a agilidade é uma palavra chave, a imagem tornou-se essencial - então voltamos ao início do nosso texto, esclarecendo esta idéia.

A cada novo ambiente em que você coloca seus pés, pode ter a certeza de que algo será inevitável: uma porção de olhos de todos os formatos estará analisando a sua imagem, que infelizmente está impressa nas roupas e acessórios que você carrega. Engana-se quem pensa que, usando os objetos da moda, estará a salvo dos olhos especuladores e

massacrantes, nada e ninguém têm a felicidade de poder estar livre e a salvo disto. É algo fatal. Aterrorizante para alguns, motivo de felicidade para outros.

Mas o mais aterrorizante é saber que esta questão vai muito além do espelho e do vizinho ao lado, é algo que vem sendo estudado e trabalhado freqüentemente por estudiosos e filósofos do mundo todo, sendo alvo de estudos e temáticas de livros que tentam revelar e explicar qual seria o significado desta mania que tem adeptos em todos os lugares possíveis.

Certamente que o fato de estarmos em meio a esta globalização que faz render a cultura de massa, possa ser um dos fatores determinantes para esse anseio em analisar o indivíduo que senta ao seu lado no ônibus ou que trabalha com você no mesmo espaço todos os dias, afinal o mercado está armado e defendido pelos meios de comunicações que insistem em dizer o que devemos vestir, usar, comer, comprar e afirmam que o que vale é estar na moda. Estamos vivenciando uma época em que estar dentro dos limites da moda se tornou de fato uma regra, a qual para a maioria é massacrante e desencorajante. Mas o que realmente gera preocupação e atenção é o fato desta imagem de moda ser desprovida de sentido e significado. Estamos nos tornando cada vez mais seres opacos e sem tempero. Seres perdidos dentro da sua individualidade e de seu grupo social. A cada dia somos mais semelhantes e carentes de criticidade frente aquilo o que nos é proposto, incentivando a degeneração dos nossos valores e do nosso senso criativo.

“Muitas vezes em meio a essas imagens que não sabemos dar significado e sentido, não sabemos mais quem é quem, quem é o eu, quem é você, quem está conosco ou contra nós, quem cria ou quem copia, quem organiza ou quem administra, quem faz e quem não faz.”(POSSA,2004)

É preciso que se pense e reflita, conscientemente, sobre o conteúdo que as imagens deixam transparecer para além das suas respectivas aparências. Pensar no significado da uma

imagem significa descobrir e sentir a sua essência pura e simples. Dentro disto, a moda é uma contribuidora que nos chega em sentido oposto, dentro do seu mundo sem limites permite as mais variadas manifestações e expressões desse mundo iconográfico o qual relatamos, levando esse fato ao senso comum, contribuindo para a geração de indivíduos opacos que compram roupas, influenciados pelas cores da moda, mas que não tem conhecimento algum do significado dessas cores ou das estampas impressas na peça adquirida.

Não se trata de tarefa simples essa reeducação visual. Os agentes que estão do outro lado da cintura são muitos e resistir a eles não seria fácil, ainda mais estes sabendo que somos público em potencial. Para muitos, os indivíduos fãs das cascas, o conteúdo já foi posto na reserva há tempos. Você que está lendo este texto, nunca se permitiu comprar um produto por sua aparência? Sim, com certeza, mas certamente você também não foi o único, há milhares de sua espécie por aí.

Referências Bibliográficas

MOLES, ABRAHAM. *O Kitsch: a arte da felicidade*. São Paulo, Ed. Perspectivas, 2001.

BERGER, JOHN. *Modos de Ver*. Ed. Rocco. 1999

SERPELLI, ROBERT. *Influências da cultura no comportamento*. Rio de Janeiro. Ed. Zahar. 1976.

HOLLANDER, ANNE. *O sexo e as roupas. A evolução do traje moderno*. RJ. Ed. Rocco 2003.

Daiana Riechel é aluna curso de Graduação em Moda do Centro Universitário de Jaraguá do Sul - UNERJ. Representa o curso de moda e a Instituição na coluna “Moda Unerj” do jornal “O Correio do Povo” semanalmente com artigos em torno da moda, design, comportamento e cultura. Atua como estagiária no Circuito de Identidades Latinas na UNERJ, sendo responsável pela parte teórica e de divulgação dos acontecimentos que

envolvem o curso de graduação e demais notícias sobre moda. Pretende se aperfeiçoar em História e Teorias da Moda.